

RECURSOS DA WEB SOCIAL NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: DESCENTRALIZAÇÃO E AUTONOMIA¹

Social web resources in librarianship teaching:
decentralization and autonomy

Ronaldo Ferreira Araujo

ronaldfa@gmail.com

Doutor em Ciência da Informação e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui graduação em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Foi professor visitante no Departamento de Jornalismo e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto. Professor do Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA), Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos Métricos da Informação na Web (Lab-iMetrics). Pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Democracia Digital (CEADD). Editor do periódico científico Ciência da Informação em Revista. Consultor Ad Hoc da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).

RESUMO: Discorre sobre o ensino de Biblioteconomia e a prática docente nesse campo mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Situa os recursos da web social no contexto educacional e apresenta relatos de experimentos voltados à prática pedagógica interativa em ambientes como Twitter, Facebook e Wiki. A partir desses relatos conclui-se que não há regras ou repetições na apropriação das mídias sociais pelos alunos. Turmas distintas apresentam adesões (preferências) diferenciadas em relação a outras para o mesmo tipo de mídia. Em todos os casos observa-se o cenário de educação distributiva e contínua com a descentralização do processo ensino e aprendizagem e autonomia por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Web social. Ensino de Biblioteconomia. Prática pedagógica interativa.

ABSTRACT: Discusses the education of Librarianship and teaching practice media-

¹

Versão expandida e revisada do trabalho apresentado ao 6º Seminário Nacional do EDaPECI – “Educação Digital na Contemporaneidade”, no Eixo Temático M4: Cultura Digital e Educação.

ted by Information and Communication Technologies (ICTs). Places the resources of social web in the educational context and presents experiments reports focused on interactive teaching practice in environments such as Twitter, Facebook and Wikis. From the reports it appears that there are no rules or repetitions in the appropriation of social media by students. Distinct classes have adhesions (preferences) differentiated with respect to other for the same type of media. In all cases there has been the scene of distributive and continuing education with the decentralization of education and learning process and the students autonomy.

KEYWORDS: Social web. Librarianship teaching. Interactive teaching practice.

1 Introdução

Atualmente é possível perceber certo consenso sobre um conjunto relativamente homogêneo de características que situa as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de aprendizagem. Na aproximação e diálogo das TICs e a Educação é cada vez mais evidente a dimensão prática e adaptada aos contextos atuais em um movimento de adequação às demandas por universalização de processos de ensino.

A apropriação e uso das TICs na educação deve passar pela reflexão quanto ao papel do professor no trabalho docente e conseqüentemente sua prática pedagógica, que em um cenário de constante avanço tecnológico é cada vez mais alterado para uma lógica que tende a condizer com as manifestações de uma sociedade em rede (CASTELLS, 2002), sociedade da informação (MATTELART, 2006) ou mesmo sociedade do conhecimento (DOWBOR, 1994).

A internet tem protagonizado boa parte das aplicações, principalmente para as práticas de ensino a distância e somados à web como plataforma (de conteúdos, produtos e serviços) e às mídias sociais como canais de circulação de informação e conexão entre os atores visualizam-se inúmeras contribuições para a educação.

A evolução da web para web 2.0 ou websocial trouxe mudanças significativas que reconfiguram a centralidade da rede e o papel dos usuários potencializando as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os envolvidos nesse processo.

As implicações dessa perspectiva para o trabalho docente e prática pedagógica, são brevemente discutidas e dialogadas no relato de experiências práticas no uso desses recursos em turmas de disciplinas de informática aplicada à biblioteconomia dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

2 Ensino de Biblioteconomia e as TICs

Poucos trabalhos refletem sobre o ensino de biblioteconomia tendo como foco a prática docente. Quando o tema em questão é a prática docente relacionada com as TICs, seja como recursos tecnológico ou conteúdo na formação o número de trabalhos é ainda menor.

Um desses trabalhos é o de Castro (2007) que considerou a incorporação das TICs e de informação resultantes do processo de mudança que ocorreu no ensino biblioteconômico na década de 1950, favoreceu a transformação das técnicas e das teorias do campo da Biblioteconomia, que ele denomina de característica técnico-científica.

No relatório de gestão 2004/2007 da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN, 2007) encontramos registros sobre o uso pedagógico TICs no processo de ensino-aprendizagem no campo da Biblioteconomia e da necessidade do planejamento da integração dessas tecnologias na cultura de cada escola/curso.

Rodrigues (2011) ao analisar as práticas pedagógicas das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação identificou que aulas expositivas dialogadas, atividades de interação entre os alunos, estudo de textos, atividades práticas e de laboratórios, foram as metodologias mais usadas em sala de aula para transmissão do conhecimento aos alunos. No entanto, segundo a autora o uso de recursos tecnológicos e midiáticos praticamente não foram mencionados pelos entrevistados, o que “deixa de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido pelo professor” (RODRIGUES, 2011, p.1843).

Com o objetivo de analisar o uso dos recursos da web 2.0 (em especial o Twitter) como aporte metodológico no ensino de uma disciplina do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas Araújo (2013) percebeu maior envolvimento das turmas no decorrer do semestre e melhor desempenho individual nas avaliações finais. Para o autor essa “prática pedagógica interativa” implica na reconfiguração dos papéis e da dinâmica na construção de percursos individuais e coletivos no processo de aprendizagem, “talvez já não seja tão adequado enxergar os recursos da web 2.0 como ferramentas, e sim, para além do uso utilitário, pensá-los

como uma nova linguagem” (ARAÚJO, 2013, p.178).

3 Recursos da websocial no contexto educacional

A linguagem dos recursos da web 2.0, ou websocial, ganham cada vez mais centralidade no contexto educacional. Tal linguagem se apresenta como perspectiva pedagógica que presume modificações no método de ensino, permitindo, por exemplo, aos alunos colaborar, envolver-se ativamente na criação de conteúdos e compartilhar ou trocar informações on-line (GROSSECK; MARINHO; TÁRCIA, 2009).

Diversas características e contribuições da websocial podem ser listadas e percebidas como vetor de mudanças no contexto educacional, destacam-se algumas:

modifica continuamente o paradigma clássico da geração e da transmissão de conhecimento, ao ser espaço de leitura e escrita em diversas linguagens interativas; longe de dividir ou de estabelecer “guetos” de informação, cria novas oportunidades, especialmente de reunião e conexão, por meio de redes sociais; favorece aqueles aos quais ensinamos a desistir da escuta passiva em favor do envolvimento ativo; permite que os estudantes aprendam uns com os outros, em diversos graus, ensinando o exercício da autonomia para a tomada de decisões e a ação; transforma os tradicionais métodos pedagógicos com os quais a escola vem funcionando, oferecendo alternativas em uma sociedade marcada pela pluralidade das fontes de informação e por acesso a elas cada vez mais facilitado; cria as premissas para a aprendizagem personalizada e cooperativa ou colaborativa, com estudantes e professores apoiando-se mutuamente, para aprendizagem distributiva e contínua; permite maior distribuição espacial do conhecimento; possibilita a criação de verdadeiras comunidades de aprendizagem; reforça o princípio da partilha de informações ou competências, no exercício da inteligência coletiva (LÉVY, 1998). (GROSSECK; MARINHO; TÁRCIA, 2009, p. 116-117.

Grifo nosso)

O uso de recursos da web 2.0 na educação por meio de serviços abertos, como é o caso dos *wikis*, blogs, dos microblogs e de mídias sociais como o Facebook ganha cada vez mais espaço. Para Araújo (2013, p.168) esses ambientes se tornam “ricos espaços de trocas e fazem com que o assunto discutido ultrapasse as limitações espaço-temporal da sala de aula uma vez que ‘ganha’ a rede e suas múltiplas possibilidades”.

Tais tecnologias auxiliam no desenvolvimento da educação presencial e podem ser usadas para dinamizar as aulas presenciais (MASETTO, 2000). A prática mais recorrente que tem tido mais aceitação junto dos educadores seria sua utilização em contextos mistos nos quais os alunos podem interagir de diversas maneiras com outros estudantes, professores e a comunidade em geral (MCLOUGHLIN; LEE, 2008).

4 A prática pedagógica interativa: usos e apropriações

Para dialogar com as breves considerações acerca do uso dos recursos da websocial no contexto educacional, em especial como aporte metodológico no ensino de Biblioteconomia, apresenta-se dados coletados por meio de observação da prática docente na ministração de algumas disciplinas. Os relatos estão agrupados por tipo de mídia utilizada e contam com breve contextualização e discussão do cenário apresentado.

#Infobiblio e #Infocidadania: aprendizagem em 140 caracteres

O Twitter foi uma das mídias sociais utilizadas na mediação do processo de ensino e aprendizagem, no primeiro semestre de 2011, no curso de Biblioteconomia da UFAL, na disciplina (1) “Informática aplicada à Biblioteconomia” e (2) “Informação e Cidadania”. No primeiro caso, após apresentação do microblog e explicação do seu uso na disciplina elegeu-se a hashtag #infobiblio para acompanhamento do conteúdo e interações. O mesmo ocorreu no segundo caso sendo representado pela hashtag #infocidadania.

O #infobiblio se estendeu durante todo o semestre e reuniu 514 mensagens (95% delas enviadas por alunos), recuperadas por meio de buscas diretas no Twitter e emprego do serviço de monitoramento Topsy². A distribuição das mensagens por dia da semana pode ser vista no Gráfico 1. Já sua distribuição por horário do dia encontra-se no Gráfico 2.

2

Aplicação web desenvolvida pela Topsy Labs, Inc. que indexa grande quantidade de conteúdos postados nas redes sociais. Acesso em: <http://topsy.com/>

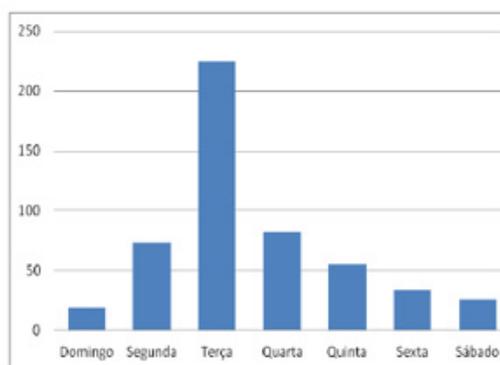


Gráfico 1 - Mensagens por dia da semana
Fonte: Dados da Pesquisa.

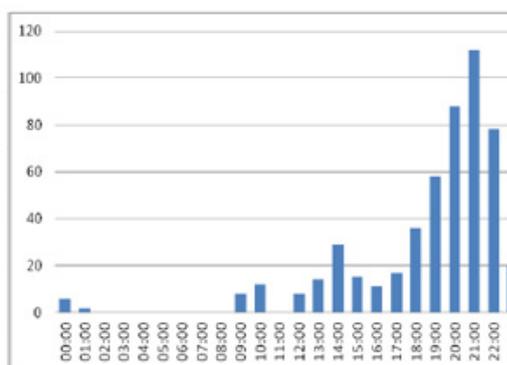
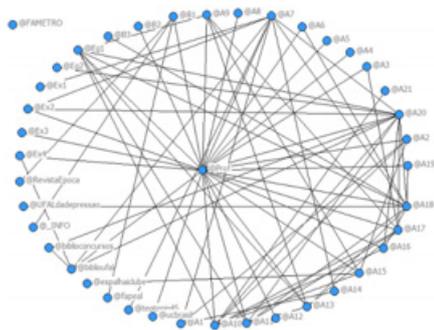
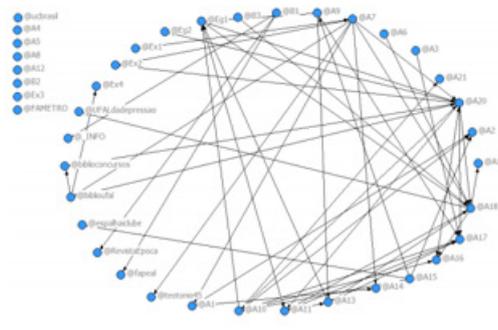


Gráfico 2 - Mensagens por horário do dia.
Fonte: Dados da Pesquisa.

A utilização de recursos da web 2.0 e de tecnologias interativas como o caso do microblog tem permitido a construção de novos espaços de construção de conhecimentos. Isso permite alargar e estender o tempo em que as aprendizagens podem ocorrer (BOTTENTUIT; COUTINHO, 2006). A disciplina #infobiblio foi ministrada às terças-feiras de 19h as 22h. Como podemos observar nos gráficos foram identificadas mensagens em outros dias da semana e outros horários o que indica uma lógica de ensino e aprendizagem que ultrapassa a sala de aula, sendo distributiva e contínua. Quanto às interações do #infobiblio o Grafo 1 indica a rede formada em sua totalidade e o Grafo 2 expressa a mesma rede, mas sem a figura do professor.



Grafo 1 - Interações entre alunos e professor
Fonte: Dados da Pesquisa.



Grafo 2 - Interações entre os alunos, sem a figura do professor
Fonte: Dados da Pesquisa.

Ao observarmos os grafos podemos perceber, estudantes e professor apoiando-se mutuamente. E ainda que em um primeiro momento, há centralidade do professor no processo, no outro, fica evidente que mesmo sem sua presença a turma apresenta um envolvimento ativo e se comporta como uma comunidade de aprendizagem. As mensagens foram diversas tendo algumas sido identificadas como: impressões dos alunos quanto ao uso do Twitter; dúvidas, elaboração de questões ou compartilhamento de parte do conteúdo aprendido na disciplina; mensagens de aviso, comunicados e indicação de textos.

O #Infocidadania consistiu de um projeto integrado que discutia o uso das redes sociais para informação e cidadania por meio de conteúdos como a ‘Lei de transparência’, ‘transparência pública’ e ‘controle social’ tendo como atividade prática o uso do Twitter como ferramenta de “auditação virtual”³. Na atividade os alunos acessavam portais

3

Para mais informações sobre “auditação virtual” ver entrevista do autor da Lei Complementar 131/2009, João Capiberibe em: <http://www.revista.aredi.inf.br/site/educacao-n-60-julho-2010/4644-entrevista-educacao-60>

de transparência do governo e divulgava gastos públicos das Secretarias de Estado e outros órgãos do Governo Federal e Estadual.

Os alunos já estava familiarizados com o Twitter como aporte metodológico e as mensagens (em torno de 120) eram sobre conteúdos teóricos e reflexivos da disciplina informação e cidadania (12%), comunicação entre professor, alunos e atores externos (20%), divulgação de gastos públicos (60%) e outros (8%). A Figura 1 apresenta tweets com exemplo de mensagens onde há divulgação de gastos públicos.



Figura 1 – Tweets com divulgação de gastos públicos (enviado por alunos)
Fonte: Dados da Pesquisa (Twitter).

A atividade foi proveitosa e o uso do Twitter possibilitou a criação novas oportunidades, especialmente de reunião e conexão das redes sociais (GROSSECK; MARINHO; TÁRCIA, 2009) com interação com atores fora da sala de aula, como alunos de outras disciplinas, de outros cursos e fora da universidade. Em ambos os casos, tanto no #Infobiblio como no #Infocidadania percebemos que o uso do Twitter foi similar ao do estudo de Oliveira e Araújo (2011) interação entorno das hashtags com tweets utilizados para comunicações rápidas, em forma de avisos, indicação de leitura e links ou mesmo descrição de aulas, palestras e outras atividades que ocorriam durante a disciplina.

CoCiMetrics: comparilhamento de textos no Facebook

O ‘CoCiMetrics’ foi um experimento realizado na disciplina “Comunicação Científica e Estudos Métricos da Informação na Web”, ministrada no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, como estágio docente durante o processo de doutoramento, no primeiro semestre de 2014. A ideia era de explorar mídias sociais como Facebook e Twitter como aporte metodológico-didático da disciplina. O destaque maior na adesão e participação foi o grupo⁴ de discussão criado no Facebook. Nele há posta-

⁴
 Ver: <https://www.facebook.com/groups/1475208556030434/>

gens com material sobre conteúdo das aulas expositivas, perguntas sobre atividades a serem realizadas e compartilhamento de texto, este último corresponde a maioria das mensagens, conforme Figura 2.



Figura 2 – Postagens com compartilhamento de textos (enviado por alunos)
Fonte: Dados da Pesquisa (Facebook).

No Facebook os “grupos” criados são “comunidades virtuais que estabelecem relações no ciberespaço com interesses em comum que buscam alcançar objetivos específicos” (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2012, p. 9). Diferente do Twitter que para acompanhar a discussão deve-se ser seguidor de quem posta ou pesquisar pela hashtag, no Facebook a cada nova postagem relacionada à disciplina no grupo, todos os alunos que a ele pertence são notificados, inclusive sobre a interação que a postagem gera como “curtidas” e “comentários”. Assim, quando alunos perguntavam sobre o texto que seria discutido na próxima aula, os próprios colegas respondiam com o link de acesso ao texto. Isso estimulava e reforçava o princípio da partilha de informações (GROSSECK; MARINHO; TÁRCIA, 2009).

Ciência, Tecnologia e Inovação nas eleições 2014: CT&I Wiki

Por fim, apresenta-se o relato ‘CT&I Wiki’ realizado na disciplina “Política de Informação Científica, Tecnológica e Empresarial”, ministrada no segundo se-

mestre de 2014, no curso de Biblioteconomia da UFAL. A ideia central era que os alunos registrassem em um ambiente wiki no Moodle institucional (Figura 3), como a Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) estava sendo contemplada nos programas de governo dos presidenciáveis, dos candidatos ao governo do Estado de Alagoas, e outros (senado, deputados: federal e estadual).



Figura 3 – Ambiente CT&I Wiki

Fonte: Dados da Pesquisa (Ambiente Moodle).

Ainda que possa oferecer pontos positivos por facilitar a difusão de conhecimento, os sites wiki apresentam um problema no que diz respeito à unidade do texto (GOMES, 2007). As instruções passadas estão presentes na Figura 3. Não foi acrescentado nenhum esclarecimento quanto a estrutura do wiki, ordem da apresentação das informações e conteúdo.

Como existe a contribuição de diversos alunos, cada uma com estilo próprio e conhecimentos diferentes sobre texto, questões sobre a coerência, a coesão, o estilo e a seqüência lógica se delineiam a partir do novo em confronto com modos tradicionais de trabalho com textos (GOMES, 2007). Todas essas questões foram decididas de forma coletiva pela turma, discutidas nos “comentários” do CT&I Wiki. A Figura 4 exemplifica um desses momentos de negociação quanto a decisão do formato a ser seguido por meio de sugestões dos alunos.

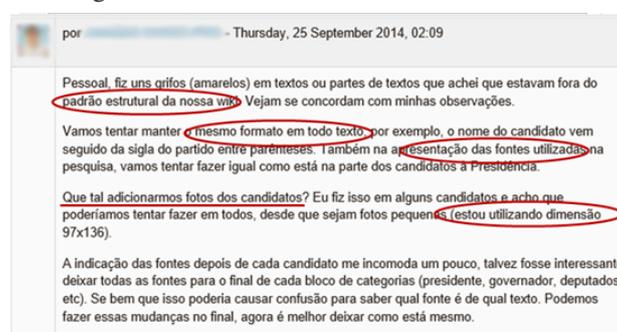


Figura 4 – Exemplo de negociação do formato Wiki a ser seguido

Fonte: Dados da Pesquisa (Ambiente Moodle).

Os destaques indicam aspectos que carecem de decisão coletiva quanto ao “padrão e estrutura da wiki” que vão desde o formato do texto a apresentação das fontes utilizadas, bem como com questionamentos que visam sondar os outros usuários sobre suas opiniões do que deve conter ou não (“Que tal adicionarmos fotos dos candidatos?”) e a indicação de dimensões das imagens a serem inseridas (“estou utilizando dimensão 97x136”).

Após as negociações o CT&I Wiki apresentou a seguinte estrutura ilustrada na Figura 5, tendo sido a versão apresentada pela turma ao fim do semestre, a qual foi revista e discutida em sala de aula. Consideramos, assim como no estudo de Gomes (2007) que o resultado expressa o empenho dos alunos, que foram buscar para além dos conteúdos de sala de aula o que atividade demandou.



Grupos separados **BIBL028-A** ▼
 Versão de impressão

CT&I WIKI

ÍNDICE

- 1.1. PROPOSTAS DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 - 1.1.1. Aécio Neves (PSDB)
 - 1.1.2. Dilma Rousseff (PT)
 - 1.1.3. Eduardo Jorge (PV)
 - 1.1.4. Pastor Everaldo (PSC)
 - 1.1.5. Levy Fidelix (PRTB)
 - 1.1.6. Eymael (PSDC)
 - 1.1.7. Luciana Genro (PSOL)
- 1.2. Inovação
 - 1.2.1. Marina Silva (PSB)
 - 1.2.2. Mauro Iasi (PCB)
 - 1.2.3. Rui Costa Pimenta (PCO)
- 1.3. PROPOSTAS DOS CANDIDATOS A GOVERNADOR DE ALAGOAS
 - 1.3.1. Benedito de Lira (PP)
 - 1.3.2. Golbery Lessa (PCB)
 - 1.3.3. Eduardo Tavares (PSDB)
 - 1.3.4. Mário Agra (PSOL)

Figura 5– Estrutura CT&I Wiki

Fonte: Dados da Pesquisa (Facebook).

O estímulo à atividade foi posta como forma de os alunos conhecerem melhor as propostas dos candidatos e divulgá-las para auxiliar na escolha do voto pessoal e de grupos sociais aos quais pertencem (familiar, do bairro, outros).

O aspecto mais marcante do ambiente wiki para a disciplina é ter permitido que os estudantes aprendessem uns com os outros, em diversos graus, por meio do exercício da autonomia para a tomada de decisões e ações, bem como criação das premissas para a aprendizagem colaborativa (GROSSECK; MARINHO; TÁRCIA, 2009) o que atende a necessidade de se formar alunos para trabalhar em grupos e em redes e de uma maneira autêntica (MATTAR, 2012).

5 Considerações finais

Os recursos da websocial são diversos e blogs e mídias sociais como Facebook, Twitter e os wikis apresentam boa parte delas. Não há como dizer qual mídia social é melhor do que a outra. O ideal para o docente é explorar e disponibilizar para as turmas o maior número de canais para comunicação e aporte metodológico, até mesmo porque não é possível prever qual obterá maior adesão pela turma ou qual será subutilizada.

Com os experimentos aqui brevemente relatados percebemos que não há regras e nem repetições. Turmas diferentes (A, B, C) podem demonstrar preferências por mídias distintas (Blogs, Twitter, Facebook, wiki...). Os ideais colaborativos e comunicacionais em rede foi melhor explorado pelas turmas no Twitter. O Facebook foi mais utilizado para o compartilhamento de textos entre os alunos e o ambiente wiki concentrou maior atividade de negociação e autonomia.

No geral foi possível identificar uma descentralização no processo de ensino e aprendizagem com protagonismo por parte dos alunos. Também foi notável uma educação distributiva e contínua (para além do dia e horário da aula; para além dos alunos da disciplina). Assim como nas aulas presenciais, os alunos mais ativos e com maior envolvimento nas atividades das mídias sociais obtiveram melhor desempenho nas “avaliações tradicionais”.

Referências

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação. **Relatórios e Planos de Gestão:** 2004/2007. Disponível em: < <http://www.abecin.org.br>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

ARAUJO, R. F. Recursos da Web 2.0 e suas contribuições na prática pedagógica do ensino de Biblioteconomia. In **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, p. 163-181, 2013.

BOTTENTUIT, J. B.; COUTINHO, C. P.; ALEXANDRE, D. E. M-learning e Webquests: as novas tecnologias como recurso pedagógico. International Symposium on Computers in Education, n.8, SIIE'06, León, Espanha, v.2, p. 346-353, 24-26, out. 2006. **Proceedings...** León, Espanha, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6454/1/SIIE%20Webquests%20Final.pdf>>.

CASTELLS, M. A **Sociedade em Rede**. v.1, 6. ed. ver. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTRO, C. A. Tendências pedagógicas no ensino de biblioteconomia e ciência da informação. In: _____. (Org). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em ciência da informação**. São Luis: EDUFMA, 2007. p. 131-142.

DOWBOR, L. **Sociedade do conhecimento**. São Paulo, Pioneira, 1994.

GOMES, M. R. A ferramenta wiki: uma experiência pedagógica. **Comunicação & educação**, ano 12, n.2, maio/ago, 2007.

GROSSECK, G.; MARINHO, S. P. P.; TÁRCIA, L.. Educação a distância baseada na Web 2.0: a emergência de uma pedagogia 2.0. **Educação & Linguagem**, v. 12, n. 19, p. 111-123, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/viewFile/816/884>>. Acesso em: 05 mar. 2012.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A.. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, Papirus, 2000, p.133-173.

MATTAR, João. **O uso das Redes Sociais na Educação**. 2012. Disponível em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

MATTELART, A. Para que “Nova Sociedade Mundial da Informação”. In: MORAES, Denias de. (Org.). **Sociedade Mediatizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 233-246.

MCLOUGHLIN, C.; LEE, M. J. W.. Future learninglandscapes: Transformingpedagogythrough social software. **Innovate: Journal of Online Education**, v.4, n.5, jun/jul. 2008. Disponível em: <<http://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1044&context=innovate>>. Acesso em 14 set. 2015.

OLIVEIRA, R. S.; ARAPUJO, J. C. O twitter como ferramenta de discussão acadêmica: possibilidades e limitações. In: IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais, Sorocaba, set. 2011. **Anais...** Universidade de Sorocaba, 2011.

RODRIGUES, M. E. F. As práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem do profissional da informação: desafios e perspectivas de mudanças. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., Brasília, 2011. **Anais...** Brasília: ANCIB, 2011.